

ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO RIO GRANDE DO SUL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A POTELICNIA E OS INSTITUTOS FEDERAIS

Camila Gomes Nogueira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão
camila.gnogueira@yahoo.com.br

Introdução

O ensino médio tem sido temática de debate nos últimos anos, visto que apresenta índices em que 50% dos jovens entre 15 a 17 anos não estão matriculados nessa etapa e milhões de jovens maiores de 18 anos e adultos não a finalizaram até o momento (BRASIL, 2008).

Como última etapa da educação básica o ensino médio se depara com os jovens que se preparam para a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, nas palavras de Ciavatta (2010, p.85):

Como formação humana, o que se busca é a garantia ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país,

integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Diante do exposto o governo inicia a proposta de reestruturação e expansão do ensino médio em que assume a defesa pela “profissionalização” nesta etapa por considerar que o jovem está buscando emprego cada vez mais cedo (BRASIL, 2008). Dessa forma, o documento de reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil propõe um Ensino Médio Integrado, no qual possa compreender o “[...] mundo do trabalho e o aprimoramento da capacidade produtiva e investigativa dos estudantes; explicitar a relação desses processos com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; e formá-los culturalmente, tanto no sentido ético [...]” (BRASIL, 2008, p.08).

Seguindo tal perspectiva, solicita-se que o processo educacional desenvolva percepções que orientem os jovens em suas condutas de acordo com as mudanças do mundo globalizado, visando à realização de seu projeto de vida com base nas capacidades próprias e nos recursos que o meio oferece.

Considerando a pertinência da discussão, o trabalho traz considerações dos documentos legais e da literatura existente acerca da educação profissional do referido Estado nas esferas federal e estadual. O trabalho objetiva a discussão da politécnica no Estado e a proposta dos Institutos Federais, com a finalidade de conhecer as duas concepções de articulação entre educação profissional e básica no ensino médio no estado do Rio Grande do Sul.

Os Institutos Federais no Rio Grande do Sul

Com a retomada da possibilidade de articulação entre educação básica e educação profissional, em 2008 o governo federal inicia o processo de expansão desta rede de ensino, ofertando educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades e promovendo a integração e a verticalização da educação profissional, da educação básica até a educação superior (MEC, 2008). Como reforça Frigotto (2005) o acesso à educação básica e à formação profissional de qualidade possibilita uma inserção ativa e autônoma nos processos de produção.

A proposta dos Institutos é unir o ensino básico ao profissional com qualidade, firmando um currículo verticalizado baseado no conhecimento tecnológico, científico, humanístico e social agregado a aptidões relacionadas ao trabalho. Em suas diretrizes verificamos que o ensino médio integrado ao ensino profissional é mecanismo importante para conceber um novo perfil para o ensino médio (MEC, 2008).

Neste contexto, no Rio Grande do Sul os Institutos Federais foram distribuídos em três grandes grupos no Estado. Segundo a Lei nº 11.892/08 art. 5º, são eles: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, integrando, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão; Instituto Federal Farroupilha, integrando o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete; Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, todos dialogando com a realidade de suas regiões buscando qualificar seus estudantes diante das necessidades específicas de cada cadeia produtiva.

Os Institutos Federais trazem ao estado do Rio Grande do Sul uma nova perspectiva e proposta para o ensino médio. A oferta de ensino médio em seu Projeto Pedagógico Institucional no IFRS apresenta como objetivo curricular “formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo” (IFRS, 2011, p.26), quanto a avaliação reforça o entendimento de uma avaliação democrática e inclusiva. Sobre os cursos de nível médio o documento ressalta o empenho por uma formação emancipatória buscando estratégias de articulação entre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A proposta de ensino médio no estado

A reforma do ensino médio, as novas demandas do mercado de trabalho e a expansão da educação profissional fizeram com que o governo do Estado do RS criasse uma proposta de ensino médio técnico e profissionalizante, pois mesmo contando atualmente com 23 institutos federais divididos em 3 grandes grupos, além de 151 escolas

estaduais que oferecem ensino técnico nas modalidades concomitante e subsequente, os índices apontaram para a evasão escolar da população de 15 à 17 anos, ou seja, são 76 mil jovens com idade de ensino médio fora da escola (RS, 2011). Além disso, conforme o documento aponta os cursos oferecidos nas escolas estaduais até aquele momento não caracterizavam as necessidades das indústrias locais, sendo os cursos de secretariado, informática, eletrotécnica, contabilidade, agropecuária e administração os de maior quantidade de alunos (RS, 2011).

Baseado nos dados do diagnóstico sobre a educação básica do Rio Grande do Sul com ênfase no ensino médio, além do Plano do Governo do Rio Grande do Sul 2011-2014, a LDB e a resolução das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pela CNE, o governo estadual cria uma proposta de Ensino Médio para o mesmo.

A reestruturação do ensino médio no Rio Grande do Sul se inicia a partir do documento-base elaborado pela Secretaria de Educação do governo do Rio Grande do Sul para ser colocado em discussão pelas autoridades competentes, na busca de “[...] desenvolver um projeto educacional que atenda às necessidades do mundo do trabalho, mas que tenha na sua centralidade o indivíduo, a partir de uma proposta de formação integral [...]” (RS, 2011, p.06). Segundo o documento a proposta do ensino médio é aproximar a prática educativa com o mundo do trabalho e as práticas sociais.

Segundo o documento as áreas de conhecimento são divididas em eixos: cultura, tecnologia e trabalho, quanto à estrutura curricular, essa está dividida em três modalidades de ensino, Ensino Médio Curso Normal, Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao ensino Médio, com função de aproximar a formação básica com a formação diversificada voltada para a cidadania, o mundo do trabalho e o conhecimento (RS, 2011).

O currículo do Ensino Médio Politécnico está desenvolvido em três anos com 3.000 horas divididas da seguinte forma: no primeiro ano 75% de formação geral e 25% de formação diversificada, no segundo ano 50% para cada uma e no terceiro 75% para formação diversificada e 25% para formação geral, além dos dois blocos de disciplinas são incluídos seminários integrados. Os seminários têm como finalidade integrar os dois

blocos do currículo. Conforme dados encontrados no documento, os seminários acontecem a partir do primeiro ano e sua carga horária estará inserida na parte diversificada, sendo de responsabilidade do corpo docente a elaboração e desenvolvimento dos projetos e supervisão dos mesmos (RS, 2011).

Uma das metas apresentadas conforme o documento (RS, 2011) é a reestruturação dos cursos e avaliação das ofertas regionais, para a eliminação da defasagem entre os cursos ofertados até 2014, ampliação do número de vagas em 50%, implantação de cursos novos levando em consideração as características regionais dos meios produtivos, e suas características socioeconômicas.

O documento aponta o prazo até o final do ano 2014 para a implantação do programa nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul. No estado do Rio Grande do Sul a proposta reestruturação com foco na politecnia encontra-se ainda em fase de implantação. Trata-se de uma proposta de governo, em que os impactos na formação dos sujeitos que concluíram o ensino médio no currículo politécnico ainda não são conhecidos.

Considerações finais

As práticas da educação profissional se baseiam na educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, sendo possível modificar a vida social de maneira mais ampla ao conjunto da experiência humana assim, ensino médio integrado vem em crescente expansão, tanto nas redes estaduais e federais de ensino.

O mundo atual exige uma formação continuada ao longo da vida, que valorize os valores adquiridos com a educação informal e as vivências de cada um, reconhecendo competências profissionais e unindo esses conhecimentos àqueles presentes nos currículos formais. As políticas atuais na área da educação estão abrindo oportunidades para os jovens e adultos de classe trabalhadora. Entretanto, como ressalta Pacheco (2011), cabe ressaltar a necessidade da educação estar vinculada às estratégias de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social,

tendo como seu objetivo principal não o de formar um profissional para o mercado de trabalho, mas um cidadão para o mundo do trabalho.

Por fim, a educação profissional articulada ao ensino médio está inserida diretamente na construção da identidade do ensino médio, contudo, o desafio de agregar uma educação de qualidade que prepare os jovens para o mundo do trabalho, e para o ingresso na universidade é imenso, já que faltam ainda políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino médio profissional e o reconhecimento de quem são hoje os sujeitos que estão nessa etapa da educação básica e quais são suas expectativas após sua conclusão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil: GT Interministerial (Portaria nº 1.189, 05.12.2007 e Portaria nº 386, 25.03.2008)**. Brasília: MEC, 2008c. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Tecnológica. **Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnologia: concepção e diretrizes**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>. Acesso: 14 mar. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudencio ; [CIAVATTA, Maria](#) ;RAMOS, Marise . **Vocational Education and Development**. In: UNESCO-UNIVOC. Internacional Centre for Technical and Vocational Education and Training. (Org.). Internacional handbook of Education for changin World of work. 1ed.Bonm - Germany: UNESCO - UNIVOC, 2009, v. 3, p. 13071319. Disponível em: <http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392219264_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 mar.2014.

INSTITUTO.FEDERAL.DO.RIO.GRANDE.DO.SUL.**Projeto.Pedagógico.Institucional .PPI**. Disponível em: <www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf> Acesso em: 15 mar. 2014.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014**, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2014.